

Projeto Educativo



2025/2026

Índice

INTRODUÇÃO	4
LOCALIZAÇÃO, CONTACTOS E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	6
I. ENQUADRAMENTO	7
1. Caracterização do meio envolvente.....	7
2. Breve historial	8
3. Espaço físico	8
4. Oferta Educativa	9
5. Proposta Educativa Franciscana Hospitaleira.....	9
6. Visão, Missão e Valores	10
7. Objetivos Educativos	10
8. Perfil do Educador Franciscano Hospitaleiro	11
9. Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.....	12
10. Comunidade Educativa.....	16
II. PLANO CURRICULAR DE ESCOLA	17
1. Creche	18
1.1. Horário Curricular.....	18
1.2. Organização e Gestão Curricular.....	18
1.3. Articulação da Creche com o Pré-Escolar	18
2. Pré-escolar	19
2.1. Horário Curricular.....	19
2.2. Organização e Gestão Curricular do Pré-Escolar.....	19
2.3. Articulação do Pré-escolar com o 1.º Ciclo.....	20
3. 1.º Ciclo	20
3.1. Horário Curricular.....	20
3.2. Organização e Gestão Curricular.....	21
Ofertas Complementares	23
Ofertas de Escola	23
3.3. Articulação do 1.º Ciclo com o 2.º Ciclo	23
4. 2.º Ciclo	24
4.1. Horário Curricular.....	24
4.2. Organização e Gestão Curricular 2.º Ciclo.....	24
Ofertas Complementares	25
Ofertas de Escola	25
4.3. Articulação do 2.º Ciclo com o 3.º Ciclo	26
5. 3.º Ciclo	26
5.1. Horário Curricular.....	26

5.2. Organização e Gestão Curricular do 3.º Ciclo	26
Ofertas Complementares	28
Ofertas de Escola	28
III. PRINCÍPIOS COMUNS	28
IV. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	29
V. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	43
VI. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	45
VII. ÓRGÃOS DE GESTÃO	45
VIII. LINHAS DE AÇÃO.....	47
IX. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
ANEXOS	50

INTRODUÇÃO

O **Projeto Educativo** é um documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se aborda de forma clara a missão, visão e os objetivos gerais da escola, que orientam a sua ação educativa no âmbito da sua autonomia. É também um instrumento de gestão pedagógica, que estabelece as formas de organização funcional e de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

Especificamente, o Projeto Educativo do Externato Santa Joana pretende ser a concretização da Proposta Educativa que a Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC) oferece a todos os seus Centros Educativos. Assim, este Projeto rege-se por orientações que garantam a coesão e unidade de esforços na missão educativa franciscana hospitaleira. Ele responde ao que somos, ao que pretendemos e ao que queremos alcançar. Queremos que seja um instrumento que ajude a tornar mais coesa e eficaz a nossa ação, garantindo uma unidade de critérios na formação de cidadãos livres, responsáveis e solidários, preparados para enfrentar, com fé, coragem e entusiasmo, os obstáculos à sua realização pessoal e tornando-os agentes de construção de uma comunidade universal, mais fraterna, mais justa e mais feliz.

A orientação do presente Projeto abrange toda a Comunidade Educativa: Comunidade Religiosa, Profissionais – Docentes e Não Docentes, Alunos e Pais/Encarregados de Educação. Todos os membros da Comunidade Educativa devem conhecer e procurar colocar em ação este Projeto, sabendo, no entanto, que é um instrumento aberto às adaptações do mundo educativo em constante mutação.

Como Escola Católica, o Externato Santa Joana propõe-se colaborar com os Pais na educação integral dos seus Educandos, através de um processo educativo dinâmico e atual, a partir da visão cristã de Deus e da Vida, processo que assenta nos desenvolvimentos físico, intelectual e afetivo, bem como sociopolítico, ético e transcendente.

Nesta perspetiva, pretendemos que os nossos Alunos:

- ✓ Descubram e a potenciem as capacidades físicas, intelectuais e afetivas;
- ✓ Valorizem a dimensão sociopolítica, para encontrar o sentido da vida no serviço e compromisso solidário com a comunidade humana;
- ✓ Desenvolvam o sentido ético e transcendental a partir da perspetiva da mensagem de Cristo sobre a humanidade, a vida, a história e o mundo;
- ✓ Concretizem o projeto de vida, na liberdade e responsabilidade.

O Externato alicerça a sua ação educativa no Evangelho e no testemunho pessoal e comunitário de humildade, simplicidade, alegria, acolhimento e serviço, características do espírito franciscano

hospitaleiro. Pauta, também, o seu trabalho educativo por uma missão fundamentada nos valores individuais e humanos, nacionais, morais e sociais.

Para o conseguir, empenha-se em alcançar os seguintes objetivos:

- ✓ Criar um ambiente familiar simples, alegre e acolhedor;
- ✓ Desenvolver a formação cultural, tendo em vista todos os aspetos da atividade humana exercida com coerência;
- ✓ Oferecer uma formação científica atualizada e rigorosa, a par do desenvolvimento do sentido crítico;
- ✓ Educar para a cidadania e ecumenismo;
- ✓ Despertar o sentido de justiça, solidariedade e paz;
- ✓ Cultivar os valores estéticos e éticos;
- ✓ Mostrar abertura a novas experiências pedagógicas;
- ✓ Ajudar a Comunidade Educativa a sentir-se firme na Fé e a ser coerente com ela;
- ✓ Anunciar a Mensagem Evangélica;
- ✓ Proporcionar espaços para a oração e vivência da Fé.
- ✓ Colaborar com os Pais na educação dos seus filhos, na liberdade e fidelidade aos princípios evangélicos, segundo o espírito de S. Francisco de Assis, tendo como modelo de Educadora e Mãe, a Imaculada Conceição;
- ✓ Desenvolver o espírito crítico perante as exigências da sociedade atual e os valores da nossa cultura, em ordem à formação integral dos seus alunos, “como agentes da construção de uma Comunidade Local, Nacional, Europeia e Universal, mais humana e mais feliz”;
- ✓ Formar uma Comunidade Educativa, onde cada um se sinta livre e responsável no desempenho da tarefa que lhe está confiada, para a sua própria realização e para o bem comum, em espírito de solidariedade, respeito e amizade.
- ✓ Alicerçar uma Escola de ciência, de virtude, de crescimento e de vida, recetiva a projetos inovadores e que procura responder aos desafios e exigências dos tempos modernos, formando os seus Alunos para os valores humanos e espirituais.

Com base nos seus princípios religiosos, o Externato Santa Joana adota como pedagogia o Amor, o Acolhimento e a Alegria e esforça-se por fazer transparecer os valores evangélicos, incutidos através da cultura, do ensino religioso e do testemunho pessoal e comunitário de Simplicidade, de Abertura e de Hospitalidade, tendo por modelo e fundamento a Pessoa de Jesus Cristo. Promove, também, a plena coerência do saber, dos valores e das atitudes com a Fé e visa o respeito pela natureza e por todas as criaturas.

Como Escola Católica, tem um cunho próprio que se manifesta num percurso orientado no sentido dos valores considerados de primordial importância, os valores da cidadania: responsabilidade, respeito

pelos outros, solidariedade, paz, tolerância, compreensão, criatividade. Neste sentido, as aulas de Educação Moral e Religiosa Católica são de frequência obrigatória. Contudo, respeita as diferenças religiosas, culturais e pessoais, evitando a discriminação e a exclusão.

O Externato Santa Joana está aberto a todos os Alunos cujos Encarregados de Educação optem livremente pelas sua propostas e Projeto Educativo.

LOCALIZAÇÃO, CONTACTOS E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

LOCALIZAÇÃO

Endereço

R. Rodrigues de Freitas 2037,
4445-632 Ermesinde,
Portugal

CONTACTOS

E-mails

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA:

direcaoadministrativa@externatosantajoana.com

DIREÇÃO PEDAGÓGICA:

direcaopedagogica@externatosantajoana.com

GERAL:

geral@externatosantajoana.com

HORÁRIO GERAL DE FUNCIONAMENTO

Segunda a Sexta-Feira das 7h30 às 19h30

I. ENQUADRAMENTO

1. Caracterização do meio envolvente

O Externato Santa Joana situa-se na freguesia de Ermesinde, pertencente ao concelho de Valongo, distrito do Porto.

Ermesinde é uma freguesia com uma área total de 7,88 Km² e que apresenta uma população aproximada, segundo o Censo de 2021 de 39076 habitantes.

A freguesia de Ermesinde tem experimentado um grande crescimento populacional acompanhado da construção de novas e modernas infraestruturas, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida na cidade. O programa Polis permitiu não só a requalificação do centro de Ermesinde, mas também a criação de uma nova **estação ferroviária** e de espaços culturais e de lazer, como o **Fórum Cultural de Ermesinde**, integrado no **Parque Urbano Dr. Fernando Melo**.

Na fronteira entre a cidade de Ermesinde e Baguim do Monte encontra-se a Lipor - Serviço intermunicipalizado de gestão de resíduos do Grande Porto, junto à A4. Nas imediações da empresa, encontra-se o **Parque Aventura Lipor e o Trilho Ecológico**, no lugar onde existia o antigo Aterro Sanitário de Ermesinde/Baguim do Monte. Este parque e centro de atividades lúdicas está construído sobre cerca de 4 milhões de toneladas de resíduos acumulados desde os anos 70, dos municípios vizinhos, sendo que a recuperação serviu para transformar e criar um espaço verde, recuperando também ecologicamente o rio Tinto, que corre à margem do Parque Aventura. A vista do alto da colina permite observar uma grande parte da cidade do Porto e outros locais da Área Metropolitana do Porto.

Infraestruturas

Saúde: A cidade de Ermesinde dispõe de dois centros de cuidados de saúde primários: **USF Ermesinde** (na zona da Gandra) e a **USF Emílio Peres** (na zona da Bela).

Educação: Na freguesia encontram-se dois agrupamentos de escolas da Rede Escolar do Concelho de Valongo: **Agrupamento de Escolas de Ermesinde** e o **Agrupamento de Escolas de São Lourenço**. Existem ainda escolas profissionais como a escola CENFIM, a Academia APAMM assim como inúmeros centros de explicações e ATL. Além disso, existem também escolas e colégios privados e/ou de carácter religioso como o Externato Santa Joana, Colégio de Ermesinde e o Externato Maria Droste.

Transportes: A cidade é servida por várias linhas de autocarro da STCP. Com passagem na Estação Ferroviária de Ermesinde, existem comboios urbanos que ligam a cidade a diversos conselhos. Além dos comboios urbanos, a Estação Ferroviária de Ermesinde dispõe de serviço de comboios intercidades e Alfa Pendular com ligação ao resto do país.

2. Breve historial

O Externato Santa Joana, instituição da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC), faz parte de uma Família cuja identidade definimos pelo feixe de relações que nos torna Família Franciscana Hospitaleira. Esta Família congregacional, nascida na segunda metade do século XIX, por dom divino do Carisma da Hospitalidade abraçado pelos seus Fundadores, Padre Raimundo dos Anjos Beirão e Madre Maria Clara do Menino Jesus, tem vivido a sua história alicerçada no Evangelho, em sintonia com a Igreja e de rosto voltado para as carências da humanidade, para a vida que grita de formas tão diferentes no nosso planeta. (consultar Anexo I)

3. Espaço físico

Fundado em 1936, o Colégio Missionário – atual Externato Santa Joana - situa-se em Ermesinde, na freguesia de S. Lourenço, concelho de Valongo. No espaço envolvente ao Palacete do século XX, há jardins e o grande Parque que faz as delícias dos alunos, sobretudo dos mais pequeninos. Desde os inícios, o Palacete funciona como residência da Comunidade Religiosa, com espaços reservados aos serviços administrativos do Externato, salas de atendimento e áreas para outros fins.

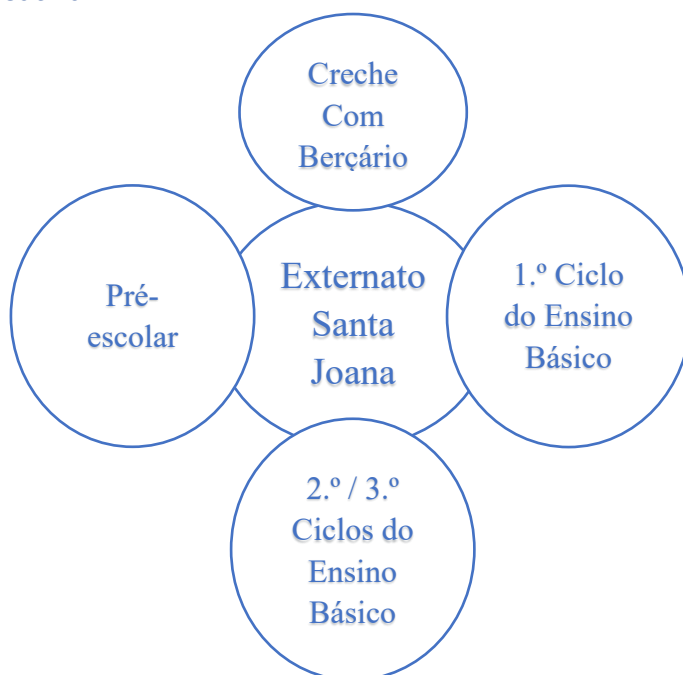
A Capela, ponto central do Externato, dignamente preparada para acolher os que buscam um ambiente de silêncio e de paz, de encontro com Deus, faz de elo de ligação com o Edifício Central, distinto do Palacete, onde, no 1.º piso funciona a Creche, com Berçário, e o Pré-Escolar; no 2º piso, 1.º Ciclo do Ensino Básico. No rés do chão, situam-se os amplos Laboratórios de Ciências Naturais e de Física e Química, e duas salas de acolhimento aos alunos em prolongamento.

Ao lado do Edifício Central, ligado por uma cobertura transparente, encontra-se um Edifício novo destinado ao 2.º Ciclo do Ensino Básico. Consta de dois pisos pelos quais se distribuem salas de aula, de música, de ballet/karaté, gabinete pedagógico, gabinete de psicologia, sala dos Professores, cozinha, refeitórios e sala de apoio.

Entre a Capela e a residência da Comunidade Religiosa, por obras de transformação e requalificação dos espaços, nasceu o piso destinado ao 3.º Ciclo do Ensino Básico. As espaçosas salas voltadas para o distendido verde da quinta, de um lado, e para o jardim de entrada do Externato, no lado oposto, oferecem aos alunos e professores um ambiente de maravilha.

O Externato Santa Joana conta ainda com outras estruturas que oferecem as condições dignas e favoráveis à educação integral, proporcionando aos alunos um ambiente agradável: Berçário; Salas da Creche; Parque do Pré-escolar; Salas do Pré-escolar; Dormitório; Campos de jogos; Espaços lúdicos; Salas de aula; Biblioteca; Gabinete de Psicologia; Sala de Informática; Laboratórios; Pavilhão; Balneários; Recepção aos alunos / portaria; Refeitórios; Gabinete de enfermagem; Secretaria; Sala de convívio; Sala de Música; Sala de Ballet; Sala de atendimento; Sala de Professores; Casas de banho; Ginásio/Polivalente; Sala de confinamento; Quinta.

4. Oferta Educativa



5. Proposta Educativa Franciscana Hospitaleira

A atividade pedagógica conduzida no Externato Santa Joana tem por finalidade proporcionar aos seus Alunos uma educação integral, no respeito por valores essenciais e visando a vivência de uma plenitude cristã na sua vida quotidiana, tendo como referência o Perfil dos alunos à saída da Escolaridade obrigatória. Esta proposta assenta nos seguintes princípios:

- ✓ Garantir um ensino de qualidade através de uma pedagogia que favoreça o sucesso educativo e o desenvolvimento harmonioso e integral do Aluno;
- ✓ Explorar todos os meios suscetíveis de conferirem eficiência à ação pedagógica;
- ✓ Ajudar o Aluno a realizar-se como pessoa, respondendo aos desafios da sua vocação humana e cristã;
- ✓ Desenvolver competências de autonomia e gestão dos próprios conhecimentos, contextualização e aplicação de conteúdos, colaboração, entajuda e interdisciplinaridade e procura constante de inovação;
- ✓ Promover a plena coerência do saber, dos valores e das atitudes com a Fé, com respeito pela natureza e por todas as criaturas, num processo de crescimento pessoal em interação com os outros.

6. Visão, Missão e Valores

Visão

- ✓ Excelência, competência, equilíbrio, valorização pessoal e do outro, abertura ao mundo que nos rodeia.

Missão

- ✓ Proporcionar ao Aluno um ensino de qualidade, alicerçado em princípios culturais, éticos, morais e religiosos;
- ✓ Objetivar para os Alunos uma formação integral, fundamentando a sua ação educativa em princípios pedagógicos que desenvolvem competências de interdisciplinaridade, autonomia e gestão dos próprios conhecimentos, contextualização e aplicação de conteúdos, colaboração e entreajuda;
- ✓ Fomentar um clima ético e saudável, no qual a ordem, a disciplina e o respeito são peças fundamentais para o desabrochar de atitudes positivas no comportamento de cada educando;
- ✓ Saber, Fazer e Humanizar hoje para preparar o futuro.

Valores

- ✓ Simplicidade;
- ✓ Alegria;
- ✓ Hospitalidade;
- ✓ Solidariedade;
- ✓ Justiça;
- ✓ Paz;
- ✓ Respeito pela natureza e por todas as criaturas.

7. Objetivos Educativos

Domínio Cognitivo – Saber

- ✓ Privilegiar a aquisição dos conteúdos curriculares essenciais, de modo a assegurar uma formação geral comum.
- ✓ Promover o sucesso escolar para todos utilizando, quanto possível, metodologias diferenciadas, a partir de práticas educativas centradas nos alunos.

Domínio Operatório – Fazer

- ✓ Fomentar processos de metodologias ativas, como meio de envolvimento global do sujeito nas aprendizagens.
- ✓ Estimular a utilização das tecnologias de informação e comunicação.
- ✓ Preparar os alunos para uma participação mais ativa e proativa na sociedade.
- ✓ Domínio Pessoal/Social - Humanizar
- ✓ Fomentar e respeitar os valores da Liberdade, Igualdade, Fraternidade, Justiça e Paz no contexto escolar.
- ✓ Desenvolver o apreço pelos valores da cidadania.

8. Perfil do Educador Franciscano Hospitaleiro

A Comunidade Educativa do nosso Externato é formada pela Comunidade Religiosa, Profissionais – Docentes e Não Docentes - Alunos, Pais/Encarregados de Educação e, ainda, por todos aqueles que, mesmo que temporariamente, colaborem e interajam connosco. Assim, o elevado número de elementos que compõe a Comunidade Educativa, de diversas proveniências e heterogeneidade sociocultural e económica fazem do Externato uma Escola multicultural e respeitadora da diferença, e que privilegia o diálogo entre os diversos elementos.

Apostamos na vivência e desenvolvimento de uma cultura de cidadania, capaz de fomentar e fazer crescer os valores humanos da democracia e do exercício responsável da liberdade individual, preparando de forma integral os alunos para os desafios da sociedade de hoje e de amanhã, tendo por modelo Jesus Cristo. Na sua qualidade de Educador, o Professor é alguém que, pelo seu testemunho, pela sua palavra e pela sua ação educativa, pode ajudar o aluno a crescer na sua dimensão pessoal, social e religiosa.

Aos Professores, como agentes responsáveis do processo educativo, cabe:

- ✓ A competência científica e profissional;
- ✓ A coerência de vida;
- ✓ A atitude educativa e a abertura para a ação educativa;
- ✓ A dedicação e o espírito de serviço;
- ✓ A adaptação a novas pedagogias para a descoberta de uma educação cada vez mais humano-cristã;
- ✓ Abertura à transcendência;
- ✓ O testemunho da Fé;
- ✓ A aceitação do Carisma Franciscano Hospitaleiro.

Princípios Orientadores

O Externato Santa Joana pretende proporcionar aos alunos uma formação integral, que possibilite o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades da pessoa humana, nomeadamente no que se refere à dimensão pessoal, académica, social e religiosa, tendo como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASED). A qualidade da formação na procura da excelência educativa assume-se como objetivo transversal a todo o PE, onde a autonomia e a flexibilidade curricular se constituem como pilares essenciais deste processo.

Os princípios orientadores definidos neste PE sustentam-se na lei de bases do Sistema Educativo e no PASED (despacho n.º 6478/2017, 26 de julho).

9. Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

O PASED organiza-se em áreas de competências, que integram competências específicas que se consideram essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.

As competências que a seguir se explicitam serão desenvolvidas em todos os contextos de ensino-aprendizagem específicos de cada disciplina. Ao longo do percurso escolar dos alunos, cada disciplina contribui de forma mais explícita para um dado conjunto de competências, mas, no seu todo permitem o desenvolvimento progressivo de múltiplas áreas de competências enunciadas, que são as seguintes:

Áreas de Competências	Competências Específicas
Linguagem e Textos	<ul style="list-style-type: none"> utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência; aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.
Informação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e

	<p>autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • transformar a informação em conhecimento; • colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.
Raciocínio e Resolução de Problemas	<ul style="list-style-type: none"> • interpretar informação, planear e conduzir pesquisas; • gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas; • desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.
Pensamento Crítico e Pensamento Criativo	<ul style="list-style-type: none"> • pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada; • convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente; • prever e avaliar o impacto das suas decisões; • desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.
Relacionamento Interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> • adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; • trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;

	<ul style="list-style-type: none"> • interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.
Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; • identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; • consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; • estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.
Bem-estar, Saúde e Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade; • compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente; • manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.
Sensibilidade Estética e Artística	<ul style="list-style-type: none"> • reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; • experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;

	<p>apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.
<p>Saber Científico, Técnico e Tecnológico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania; • manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas; • executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa; • adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.
<p>Consciência e Domínio do Corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço; • dominar a capacidade perceptivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal); • ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

10. Comunidade Educativa

A Comunidade Educativa do Externato é formada por Alunos, Pessoal Docente e Não Docente, Irmãs Franciscanas, famílias dos alunos e, ainda, por todos aqueles que, mesmo que temporariamente, colaboram e interagem connosco. Assim, o elevado número de elementos que compõem a Comunidade Educativa, de diversas proveniências e heterogeneidade sociocultural e económica, fazem desta Instituição uma escola multicultural, respeitando a diferença e privilegiando o diálogo entre os diversos elementos.

População Discente

A população discente está organizada em grupos e turmas pela creche, ensino pré-escolar e ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos). Salienta-se que, em geral, os alunos que iniciam o percurso escolar nesta instituição completam aqui a escolaridade até ao 9.º ano.

População Docente e Não Docente

O Corpo Docente é composto por cerca de 23 professores.

O elevado nível de satisfação do corpo docente, relativamente ao seu local de trabalho, está patente na estabilidade do mesmo.

Para ajudar o professor na nobre missão de educador, o Externato programa e realiza, com regularidade, ações de formação de carácter didático-pedagógico e de reflexão espiritual e incentiva, ainda, a frequência de ações de formação noutras instituições.

O Corpo Não Docente é composto em média, por 15 auxiliares de ação educativa: funcionários administrativos, técnicos, assistentes de ação educativa e vigilantes.

A Direção Administrativa é composta pela Irmã Elisa Rodrigues Cortês e a Direção Pedagógica pela professora Isabel Maria Marques Ramos.

O Externato programa e realiza, com regularidade, também para os funcionários, ações de formação de carácter profissional e de reflexão espiritual e incentiva a sua participação em ações de formação de outras instituições.

Os colaboradores, na sua qualidade de Educadores, através do seu testemunho e da sua ação educativa, deverão ajudar o Aluno a crescer na sua dimensão pessoal, social e religiosa. Desta forma, como agente responsável do processo educativo, devem evidenciar algumas competências, desenvolvê-las e valorizar-se como pessoa.

Pais / Encarregados de Educação

Os Pais são os primeiros e naturais responsáveis pela educação dos seus filhos e ocupam lugar de especial relevo no Externato. Para educar as nossas crianças e adolescentes com responsabilidade e consciência, procuramos manter um diálogo permanente e sincero com os Pais e Encarregados de Educação para, em conjunto, e respeitando o espaço de cada Aluno, ajudar a criar condições que permitam o seu crescimento e o sucesso escolar. É nossa preocupação solicitar a colaboração e a presença dos Pais na vida e nas atividades do Externato. Conseguimos esta presença e colaboração através de:

- ✓ Correspondência periódica da Direção do Externato com os Pais, informando-os das principais atividades da Escola;
- ✓ Reuniões de informação;
- ✓ Contactos dos Pais com as Educadoras/Professoras Titulares/Diretores de Turma;
- ✓ Encontros de convívio e formação;
- ✓ Convite à participação em vários momentos, tais como a Festa de Natal, Dia da Mãe, Dia do Pai, Celebração da Imaculada Conceição, Magusto e Convívio de Carnaval;
- ✓ Campanhas de solidariedade;
- ✓ Dia de abertura e de encerramento do ano letivo;
- ✓ Competições desportivas;
- ✓ Festas da Congregação – Peregrinação da Família Franciscana Hospitaleira;
- ✓ Encontros de reflexão.

II. PLANO CURRICULAR DE ESCOLA

Tendo em conta as linhas orientadoras da proposta educativa, assim como os princípios e valores definidos na Constituição da República, Lei de Bases do Sistema Educativo, Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, Aprendizagens Essenciais, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e de acordo com o contexto onde o Externato se insere, assim como os diversos agentes da Comunidade Educativa, elaborou-se o Plano Curricular de Escola.

A organização curricular do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos está de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, e no quadro da autonomia pedagógica e flexibilidade curricular conferido por força do disposto na alínea b) do n.º 2 do art.º 3.º da Portaria n.º 59/2014, de 7 de março, que regulamenta o art.º 37.º do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro. O calendário escolar aplicado é o calendário oficial regulamentado por despacho ministerial. Usando a autonomia da escola, a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica é de oferta obrigatória em todos os ciclos.

O Projeto traduz os princípios que orientam a missão educativa com vista à formação integral do Aluno na área dos conhecimentos, capacidades e atitudes.

No Externato Santa Joana funcionam diferentes níveis de ensino: creche, pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

1. Creche

A Creche é tutelada pelo Instituto da Segurança Social, regendo-se por documentos próprios, assinalados no Regulamento Interno da creche.

1.1. Horário Curricular

De segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30, com prolongamento até às 19h30, todos os dias úteis, exceto nos feriados legalmente instituídos.

1.2. Organização e Gestão Curricular

O Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, no quadro do trabalho interministerial, aprovam as *Orientações Pedagógicas para Creche*.

A Creche, de acordo com as orientações pedagógicas, promove as seguintes “Áreas de Experiência e Aprendizagem”:

- ✓ Bem-estar e Saúde;
- ✓ Identidade Pessoal, Social e Cultural;
- ✓ Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais;

Atividades de Complemento ao Currículo: Musicoterapia e Escola Azul.

1.3. Articulação da Creche com o Pré-Escolar

No nosso Externato, a articulação entre áreas/disciplinas de diferentes anos e Ciclos é feita ao longo do ano nas mais variadas atividades, tendo como fim contribuir para a formação integral dos alunos, traduzida no desenvolvimento de competências comuns de natureza transversal, relacionadas sobretudo com atitudes e procedimentos.

Na transição da creche para o pré-escolar, antes do início das aulas do ano seguinte, a Educadora da Creche dos 2 anos reúne com a Educadora do Pré-escolar dos 3 anos, de modo a delinear estratégias para uma correta integração dos alunos.

O caso específico da transição da Creche para o Pré-Escolar pode ser um momento social e emocionalmente marcante para os Alunos e Pais/Encarregados de Educação, sendo importante que o

Externato garante a tranquilidade e a confiança neste processo, estabelecendo mecanismos de integração, tais como:

- ✓ conhecimento prévio do espaço onde serão realizadas as atividades letivas no ano letivo seguinte;
- ✓ conhecimento das regras de funcionamento dos diferentes serviços;
- ✓ apoio aos Encarregados de Educação.

2. Pré-escolar

2.1. Horário Curricular

9h00 - 9h45	Atividades letivas
9h45 - 10h30	
10h30 - 11h00	Lanche / Recreio
11h00 - 11h45	Atividade letiva
11h45 - 12h30	Almoço
14h00 - 16h00	Atividades letivas
16h00 - 16h30	Atividades lúdicas

2.2. Organização e Gestão Curricular do Pré-Escolar

Considera-se a terminologia “Área de Conteúdo” utilizada nas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar como âmbitos de saber que incluem diversas aprendizagens que não são apenas meros conhecimentos, mas também valores e atitudes de saber/fazer. As áreas de conteúdo constituem as referências gerais a considerar na avaliação e planeamento das atividades de aprendizagem no Pré-Escolar. Distinguem-se três Áreas de Conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Matemática, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Educação Física e o Domínio da Educação Artística com diversos subdomínios: Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança) e Área do Conhecimento do Mundo.

Ofertas Complementares

- Ciência Viva (5 anos)
- Inglês (Pré-Escolar)

2.3. Articulação do Pré-escolar com o 1.º Ciclo

No nosso Externato, a articulação entre áreas de diferentes anos e Ciclos é feita ao longo do ano nas mais variadas atividades, tendo como fim contribuir para a formação integral dos Alunos, traduzida no desenvolvimento de competências comuns de natureza transversal, relacionadas sobretudo com atitudes (cooperação, persistência e atitude crítica) e procedimentos (trabalho de pares, expressão oral e argumentativa, questionamento e resolução de problemas).

Na transição do pré-escolar para o 1.º Ciclo, antes do início das aulas do ano seguinte, a Educadora dos 5 anos do Pré-Escolar reúne com a Professora Titular do 1.º ano, de modo a delinear estratégias para uma correta integração dos alunos. Deste modo, através deste encontro, há partilha de informação sobre o processo pedagógico desenvolvido na educação Pré-Escolar e as aprendizagens realizadas pelas crianças, de forma a assegurar mecanismos de continuidade educativa e de identificação de aprendizagens a desenvolver.

O caso específico da transição do Pré-Escolar para o 1.º Ciclo, pode ser um momento social e emocionalmente marcante para as crianças e Pais/Encarregados de Educação, sendo importante que o Externato garanta a tranquilidade e a confiança neste processo, estabelecendo mecanismos de integração, tais como:

- ✓ conhecimento prévio do espaço onde serão realizadas as atividades letivas no ano letivo seguinte;
- ✓ apoio no processo de integração à sala de aula;
- ✓ conhecimento das regras de funcionamento dos diferentes serviços;
- ✓ apoio aos Encarregados de Educação.

3. 1.º Ciclo

3.1. Horário Curricular

8h30 - 9h15	Atividades
9h15 - 10h00	Letivas
10h00 - 10h30	Intervalo
10h30 - 11h15	Atividades
11h15 - 12h00	Letivas
12h00 - 13.30	Almoço
13h30 - 14h15	Atividades
14h15 - 15h00	Letivas
15h00 - 15h15	Intervalo
15h15 - 16h15	Atividades Letivas

3.2. Organização e Gestão Curricular

No 1.º Ciclo, a gestão curricular, encontra-se na seguinte tabela:

1.º Ciclo Áreas disciplinares / Disciplinas	Carga horária semanal (tempos de 45 e 60 minutos)	
	1 e 2.º anos	3.º e 4 anos
Português	8x45=360 1X60=60 420 minutos	8x45=360 1X60=60 420 minutos
Matemática	8x45=360 1X60=60 420 minutos	8x45=360 1X60=60 420 minutos
Estudo do Meio	4X45=180 minutos	4X45=180 minutos
Educação Artística		
Artes Visuais	2X45= 90 minutos	1X45=45 1X60=60 105 minutos 3.º ano 2X45=90 minutos 4.º ano
Expressão Dramática	1X45=45 minutos	1X60=60 minutos
Música	1X45=45 minutos 1.º ano 1X60=60 minutos 2.º ano	1X45=45 minutos
Educação Física	1X45=45 minutos 1X60=60 minutos 105 minutos 1.º ano 2X45=90 minutos 2.º ano	2X45= 90 minutos
Apoio ao Estudo¹	1X45=45 1X60=60 105 minutos 1.º ano	1X45=45

	3X45= 135 minutos 2.º ano	
Inglês	_____	3x45=135 minutos 3.º ano 1X45=45 1X60=60 105 minutos 4.º ano
EMRC	1X45=45	1X45=45 minutos 3.º ano 2X45=90 minutos 4.º ano
Oferta Complementar³		
Inglês	1X60=60 minutos	
TIC	1X45=45 minutos	1X45=45 minutos
Oficina Musical	1X45=45 minutos 1.º ano 1X60=60 minutos 2.º ano	1X60=60 minutos 3.º ano _____ 4.º ano
Ciência Viva	_____	_____ 3.º ano 1X60=60 minutos 4.º ano
Total 1.º ano	1605 minutos	
Total 2.º ano	1650 minutos	
Total 3.º ano	1650 minutos	
Total 4.º ano	1650 minutos	
TIC²		
Cidadania e Desenvolvimento²		

1. O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes do currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

2. Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

3. As novas componentes criadas pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresentam identidade e documentos próprios.

Ofertas Complementares

- Informática (1.º Ciclo)
- Inglês (1.º e 2.º ano)
- Expressão Musical (3.º ano)
- Ciência Viva (4.º ano)

Ofertas de Escola

- Futsal (1.º Ciclo)

3.3. Articulação do 1.º Ciclo com o 2.º Ciclo

No nosso Externato, a articulação entre áreas/disciplinas de diferentes anos e Ciclos é feita ao longo do ano nas mais variadas atividades, tendo como fim contribuir para a formação integral dos alunos, traduzida no desenvolvimento de competências comuns de natureza transversal, relacionadas sobretudo com atitudes (cooperação, persistência e atitude crítica) e procedimentos (pesquisa, trabalho de grupo, expressão oral e argumentativa, produção escrita e resolução de problemas).

Na transição de Ciclo, antes do início das aulas do ano seguinte, a Professora Titular do 4º ano e a Diretora de Turma / Concelho de Turma do 5º ano, de modo a delinear estratégias para uma correta integração dos alunos. Fundamentalmente, estes encontros pedagógicos permitem uma análise dos Planos de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão ou Relatórios Técnico Pedagógicos já existentes, bem como uma partilha de informação sobre o processo pedagógico desenvolvido e identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas.

O caso específico da transição do 1.º para o 2.º Ciclo pode ser um momento social e emocionalmente marcante para os Alunos e Pais/Encarregados de Educação, sendo importante que o Externato garanta a tranquilidade e a confiança neste processo, estabelecendo mecanismos de integração, tais como:

- ✓ conhecimento prévio do espaço onde serão realizadas as atividades letivas no ano letivo seguinte;
- ✓ apoio no processo de integração à sala de aula;
- ✓ conhecimento das regras de funcionamento dos diferentes serviços;
- ✓ apoio aos Encarregados de Educação;
- ✓ apoio no processo de passagem da monodocência para a pluridocência.

4. 2.º Ciclo

4.1. Horário Curricular

08h30 – 09h20	Atividades
09h20 – 10h10	Letivas
10h10 – 10h30	Intervalo
10h30 – 11h20	Atividades
11h20 – 12h10	Letivas
12h10 – 13h30	Almoço
13h30 – 14h20	Atividades
14h20 – 15h10	Letivas
15h10 – 15h25	Intervalo
15h25 – 16h15	Atividades Letivas

4.2. Organização e Gestão Curricular 2.º Ciclo

Departamento de Línguas:

Português;

Inglês.

Departamento das Ciências Sociais e Humanas:

História e Geografia de Portugal;

Educação Moral Religiosa Católica;

Cidadania e Desenvolvimento.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:

Matemática;

Ciências Naturais.

Departamento das Expressões e Tecnologias:

Educação Visual;

Educação Tecnológica;

Educação Física;

Educação Musical;

Tecnologias de Informação e Comunicação.

No 2.º Ciclo, a organização e gestão curricular, encontra-se na seguinte tabela:

Áreas disciplinares / Disciplinas	Carga horária semanal (minutos)		
	5.º ano	6.º ano	Total de Ciclo
Departamento de Línguas			
Português	5x50=250	5x50=250	500
Inglês	3x50=150	3x50=150	300
Departamento Ciências Sociais e Humanas			
História e Geografia de Portugal	3x50=150	3x50=150	300
Cidadania e Desenvolvimento	1x50=50	1x50=50	100
EMRC	2x50=100	2x50=100	200
Departamento Ciências Experimentais e Matemática			
Matemática	5x50=250	5x50=250	500
Ciências Naturais	3x50=150	3x50=150	300
Departamento Expressões e Tecnologias			
Educação Visual	2x50=100	2x50=100	200
Educação Tecnológica	2x50=100	2x50=100	200
Educação Musical	2x50=100	2x50=100	200
TIC	1x50=50	1x50=50	100
Educação Física	3x50=150	3x50=150	300
Oficina Musical	2x50=100	2x50=100	200
Oferta Complementar			
Orientação para o Estudo	1x50=50	-----	50
Ciência Viva	-----	1x50=50	50

Ofertas Complementares

- Orientação para o Estudo (5.º ano)
- Projeto Ciência Viva (6.º ano)

Ofertas de Escola

- Clube de Francês (5.º e 6.º ano)
- Eco-Escolas (5.º e 6.º ano)
- Futsal (5.º e 6.º ano)
- Clube de Arte e Dizer

4.3. Articulação do 2.º Ciclo com o 3.º Ciclo

No nosso Externato, a articulação entre áreas/disciplinas de diferentes anos e Ciclos é feita ao longo do ano nas mais variadas atividades, tendo como fim contribuir para a formação integral dos alunos, traduzida no desenvolvimento de competências comuns de natureza transversal, relacionadas sobretudo com atitudes (cooperação, persistência e atitude crítica) e procedimentos (pesquisa, trabalho de grupo, expressão oral e argumentativa, produção escrita e resolução de problemas).

Na transição de Ciclo, antes do início das aulas do ano seguinte, a Diretora de Turma / Conselho de Turma do 6.º ano reúne com a Diretora de Turma / Conselho de Turma do 7º ano, de modo a delinear estratégias para uma correta integração dos alunos. Neste caso específico, o encontro pedagógico entre Docentes permite uma análise dos Planos de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão ou Relatórios Técnico Pedagógicos já existentes, bem como uma partilha de informação sobre o processo pedagógico desenvolvido e identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas.

5. 3.º Ciclo

5.1. Horário Curricular

08h30 – 09h20	Atividades
09h20 – 10h10	Letivas
10h10 – 10h30	Intervalo
10h30 – 11h20	Atividades
11h20 – 12h10	Letivas
12h10 – 13h30	Almoço
13h30 – 14h20	Atividades
14h20 – 15h10	Letivas
15h10 – 15h25	Intervalo
15h25 – 16h15	Atividades Letivas

5.2. Organização e Gestão Curricular do 3.º Ciclo

Departamento de Línguas:

Português;

Inglês;

Francês.

Departamento das Ciências Sociais e Humanas:

História;

Geografia;

Educação Moral Religiosa Católica;

Cidadania e Desenvolvimento.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:

Matemática;

Ciências Naturais;

Físico-química.

Departamento das Expressões e Tecnologias:

Educação Visual;

Educação Física;

Inovarte;

Tecnologias de Informação e Comunicação.

No 3.º Ciclo, a organização e gestão curricular, encontra-se na seguinte tabela:

3.º Ciclo Áreas disciplinares / Disciplinas	Carga horária semanal (minutos)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de Ciclo
Departamento de Línguas				
Português	5x50=250	5x50=250	5x50=250	750
Inglês	3x50=150	3x50=150	3x50=150	750
Francês	2x50=100	2x50=100	2x50=100	
Departamento de Ciências Sociais e Humanas				
História	3x50=150	2x50=100	2x50=100	350
Geografia	2x50=100	2x50=100	2x50=100	300
Cidadania e Desenvolvimento	1x50=50	1x50=50	1x50=50	150
EMRC	1x50=50	1x50=50	1x50=50	150
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais				
Matemática	5x50=250	5x50=250	5x50=250	750
Físico-Química	3x50=150	3x50=150	3x50=150	450
Ciências Naturais	3x50=150	3x50=150	3x50=150	450
Departamento das Expressões e Tecnologias				
Educação Visual	2x50=100	2x50=100	2x50=100	300

Inovarte	1x50=50	1x50=50	1x50=50	150
TIC	1x50=50	1x50=50	1x50=50	150
Educação Física	3x50=150	3x50=150	3x50=150	450
Oferta Complementar				
Reforço de Português ¹	-----	1x50=50	1x50=50	180
Reforço de Matemática ¹	-----	1x50=50	1x50=50	180

1. As aulas de Reforço das disciplinas de Português e Matemática serão lecionadas alternadamente em cada semana.

Ofertas Complementares

- Reforço de Português (8.º e 9.º ano)
- Reforço de Matemática (8.º e 9.º ano)

Ofertas de Escola

- Eco-Escolas
- Futsal

III. PRINCÍPIOS COMUNS

A formação dos grupos turma no pré-escolar e nos 1.º, 2.º, 3.º ciclos está de acordo com o Despacho Normativo n.º 16/2019, 4 de junho, que procede à alteração do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho. A continuidade do grupo turma é normalmente respeitada dentro do mesmo ciclo. A Diretora Pedagógica, após ouvir o Conselho Pedagógico, pode atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso, tal como se indica no ponto 2 do art.º 2.º do Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho, que procede à alteração do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho: “Na constituição das turmas é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar”. As turmas com número de alunos inferior ou superior ao estabelecido pela lei carecem de aprovação do Conselho Pedagógico. A continuidade do grupo turma é sempre respeitada na passagem de ciclo.

Na elaboração dos horários é respeitada a legislação em vigor, nomeadamente, nos termos do artigo 13, do Despacho Normativo n.º 10B/2018, publicado no Diário da República 2.ª série – N.º 129 de 6 de julho de 2018 e nos termos do artigo 11, 12 e 13 do Decreto-Lei N.º 55/2018, publicado no Diário da República, 1.ª série – N.º 129 de 6 de julho de 2018.

As aulas de Educação Física só podem iniciar-se uma hora depois de findo o período definido para o almoço no horário do respetivo grupo turma.

As disciplinas que implicam mudanças de instalações e/ou preparações prévias (Educação Física) devem ser colocadas, preferencialmente, e sempre que possível, no 1.º bloco da manhã ou imediatamente a seguir a um intervalo para que permitam o equipamento atempado dos alunos.

As disciplinas mais teóricas e estruturantes como Matemática, Português e Inglês devem ter lugar, preferencialmente, da parte da manhã, sempre que possível. As aulas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos estão estruturadas em tempos letivos de 45, 50, 60 e 90.

IV. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Critérios gerais de avaliação na Educação Pré-Escolar

Segundo as Orientações Curriculares, “A avaliação na Educação Pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É assim uma avaliação formativa por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participativa de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação de crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo.”

No documento “Procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas na avaliação na educação pré-escolar”, da DGIDC, afirma-se que a avaliação em educação pré-escolar é “um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que esta vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando”. Acrescenta que compete ao educador “comunicar aos pais e encarregados de educação, bem como aos educadores/professores que as crianças sabem e são capazes de fazer, através de uma informação global escrita das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos”.

Daí que a avaliação na Educação Pré-Escolar assenta nos seguintes princípios:

- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo, definidos nas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Carácter marcadamente formativo da avaliação;
- Valorização dos progressos da criança.

As áreas de conteúdo definidas nas Orientações Curriculares, homologadas pelo Despacho nº 9180/2016, de dezanove de julho, constituem as referências gerais no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem.

Distinguem-se três áreas de conteúdos:

1. Área de Formação Pessoal e Social

2. Área de Expressão e Comunicação, que compreende quatro domínios:

- Domínio da Educação Física
- Educação Artística (Artes Visuais; Jogo Dramático/Teatro; Música e Dança)
- Domínio da Linguagem e da Abordagem à Escrita
- Domínio da Matemática

3. Área do Conhecimento do Mundo

CrITÉRIOS gerais:

- Valorização da capacidade de comunicação oral;
- Desenvolvimento global em todas as áreas de conteúdo, tendo em conta as aprendizagens a promover com as crianças do Pré-escolar, por faixa etária;
- Análise do percurso da criança para atingir determinada aprendizagem;
- Contexto cultural e educativo da criança;
- Interesse nas atividades, iniciativa, criatividade, espírito crítico, autonomia.

Domínio

Parâmetros

SABER

Conhecimentos

- Aquisição das aprendizagens essenciais, compreensão, interpretação e transferibilidade para novas situações
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos para compreender a realidade natural e sociocultural do seu ambiente quotidiano

SABER

FAZER

Capacidades e aptidões

- Organização
- Adequação e coerência de comportamentos/ações aos diferentes contextos e interlocutores
- Participação, interesse e empenho nas e pelas atividades;
- Sentido de responsabilidade
- Espírito de cooperação

SABER

SER/ESTAR

Atitudes e valores

- Solidariedade, partilha, tolerância e respeito pela diferença
- Integração e sociabilidade
- Adaptação ao Jardim de Infância
- Assiduidade e pontualidade

Instrumentos de avaliação:

- Ficha de registo de avaliação diagnóstica;
- Grelha de observação direta (comportamentos, participação, atitudes e aprendizagem);
- Formulário digital de avaliação das atividades.

Momentos de Avaliação

O registo em fichas de informação das crianças é utilizado como comunicação da evolução/aquisição das aprendizagens por elas adquiridas. Avalia-se o desenvolvimento de cada criança tendo em conta as Aprendizagens a promover de acordo com a sua faixa etária.

No final de cada período é elaborada a avaliação individual descritiva de cada criança, sendo esta comunicada aos pais /encarregados de educação.

CrITÉRIOS de avaliação gerais: 1.º, 2.º e 3.º Ciclo

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo.

Para o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, está implementada a nova gestão curricular de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, onde são estabelecidos os princípios orientadores da conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens. Estes princípios garantem que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para adquirir competências e valores inscritos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No 1.º, 2.º e 3.º Ciclos estabelecem-se como parâmetros a considerar na definição dos critérios gerais de avaliação e nos critérios específicos de cada disciplina, dois grandes domínios:

- **O Domínio Cognitivo;**
- **O Domínio das Atitudes e Valores.**

O processo de avaliação das disciplinas deve ter em conta cada um destes domínios. No caso do domínio cognitivo, são avaliadas as aprendizagens e competências concetuais (saber) e procedimentais (saber fazer), tendo por referência indicadores de avaliação específicos por disciplina.

A recolha de informação avaliativa deve recorrer a uma variedade de instrumentos tendo em conta as aprendizagens essenciais, contextos e competências a desenvolver em causa. Compete ao Professor coordenar o processo de tomada de decisões referentes à avaliação sumativa interna e garantir a sua natureza globalizante, como o respeito pelos critérios de avaliação de Ciclo/Departamento e do Externato.

DOMÍNIO COGNITIVO

Para avaliar o domínio cognitivo existem momentos de avaliação, que serão calendarizados e comunicados previamente aos alunos, e momentos de avaliação formativa, que decorrerão dentro e fora da sala de aula, pois os alunos podem ser avaliados noutros espaços, como quinta, laboratórios, visitas de estudo ou noutro espaço exterior ao Externato. A percentagem total atribuída ao domínio cognitivo (75%) poderá ser distribuída tendo em conta diferentes instrumentos de avaliação e as características específicas de cada ciclo/departamento e/ou disciplina.

Este domínio contempla dois objetivos fundamentais:

- Desenvolver aprendizagens e competências específicas de carácter conceptual (saber);
- Desenvolver aprendizagens de carácter procedimental (saber fazer).

Neste domínio são avaliados, entre outros aspetos, o grau de conhecimento dos conteúdos de carácter disciplinar, os níveis de apropriação das terminologias específicas e a capacidade de transformar saberes em competências.

As competências transversais devem, por definição, percorrer todos os domínios. A portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, enumera para o caso específico do ensino básico, algumas dessas competências transversais:

- ✓ Educação para a cidadania;
- ✓ Compreensão e expressão em língua portuguesa;
- ✓ Utilização das tecnologias de informação e comunicação.

A avaliação da educação para a cidadania deve ser contemplada nos critérios específicos de cada disciplina, nomeadamente na avaliação do domínio das atitudes e valores.

A avaliação da capacidade de compreensão e expressão em língua portuguesa deve estar presente nos critérios de classificação dos diferentes instrumentos de avaliação utilizados, sejam eles de natureza escrita ou oral. A transversalidade da língua portuguesa deve ser tida em conta por todas as disciplinas, com exceção das línguas estrangeiras, podendo considerar aspetos como a construção frásica, a correção ortográfica e a clareza do texto.

A avaliação do domínio das tecnologias de informação e comunicação deve ser colocada em prática, em cada disciplina, aquando da utilização de instrumentos de avaliação digitais.

Na tabela seguinte é referido o domínio de avaliação, os indicadores, os respetivos instrumentos, assim como a percentagem a atribuir a este domínio.

Critérios Gerais de Avaliação

Domínio Cognitivo	Indicadores de avaliação	Instrumentos de avaliação	Ponderação
SABER/SABER FAZER -Linguagens e textos; -Informação e comunicação; -Raciocínio e resolução de problemas; -Pensamento crítico e criativo; -Sensibilidade estética e artística; -Saber científico, técnico e tecnológico; -Consciência e domínio do corpo; -Bem-estar, saúde e ambiente; -Desenvolvimento pessoal e autonomia.	-O aluno adquire as aprendizagens disciplinares, tendo por referência a legislação em vigor, nomeadamente o <i>Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> , e as <i>Aprendizagens Essenciais</i> de cada disciplina. -O aluno constrói conhecimento prático da experiência e dos conhecimentos adquiridos. -O aluno resolve problemas, mobilizando conhecimentos e procedimentos da disciplina.	-Fichas de avaliação; -Fichas de avaliação de diagnóstico; -Questões de aula; -Trabalhos individuais ou de grupo, de diversas tipologias (orais, escritos, gráficos, plásticos, corporais, dramáticos); -Fichas de trabalho; -Grelhas de avaliação de oralidade; -Grelhas de observação direta do desempenho do aluno na execução das tarefas propostas.	75%

Domínio Cognitivo – Perfis de Desempenho

Níveis	Descritor de Desempenho
Fraco/ Nível 1 (aprendizagens quase nulas)	- O aluno não desenvolveu as competências essenciais à progressão (não progrediu dentro do plano de aprendizagem); - Revela muita dificuldade em efetuar e seguir raciocínios simples; - Lê com dificuldade não compreendendo/interpretando enunciados escritos; -Exprime-se oralmente e/ou por escrito de forma pouco satisfatória, não usando vocabulário apropriado; - Revela muitas dificuldades em aplicar conhecimentos e em formular soluções possíveis.
Não Satisfaz Nível 2 (aprendizagens insuficientes)	- O aluno não desenvolveu as competências essenciais a uma evolução mínima dentro do plano de aprendizagem; - Tem alguma dificuldade em seguir raciocínios simples; - Revela dificuldade em compreender/interpretar enunciados escritos ou orais simples; - Exprime-se oralmente e/ou por escrito com dificuldade, não usando vocabulário apropriado; - Revela dificuldades em aplicar os conhecimentos adquiridos e em formular soluções possíveis.
Satisfaz/ Nível 3 (aprendizagens suficientes)	- O aluno desenvolveu as competências suficientes para progredir dentro do plano de aprendizagem; - Segue raciocínios simples; - Compreende enunciados simples, escritos ou orais; - Exprime-se oralmente ou por escrito de uma forma minimamente satisfatória, usando vocabulário apropriado;

	- Aplica alguns conhecimentos adquiridos, formulando soluções possíveis.
Bom/ Nível 4 (aprendizagens bem consolidadas)	- O aluno desenvolveu com facilidade as competências que lhe permitiram um bom desempenho dentro do plano de aprendizagem; - Acompanha, com facilidade, os raciocínios e usa adequadamente os conhecimentos adquiridos; - Compreende, com facilidade, enunciados escritos e orais; - Exprime-se oralmente e/ou por escrito, com qualidade, revelando clareza, conveniência e precisão na comunicação; - Adapta-se, com facilidade, às situações novas, aplicando estratégias já desenvolvidas; - Revela autonomia; - Revela sentido crítico.
Muito Bom/ Nível 5 (aprendizagens muito bem consolidadas)	- Acompanha, com bastante facilidade, os raciocínios e usa adequadamente os conhecimentos adquiridos; - Compreende, facilmente, enunciados escritos ou orais; - Exprime-se oralmente ou por escrito, com bastante qualidade, revelando clareza, conveniência e precisão na comunicação; - Adapta-se com facilidade às situações novas, aplicando conhecimentos e estratégias já adquiridas e identifica possíveis melhoramentos na execução das tarefas; - Revela bastante autonomia e sentido crítico.

A avaliação correspondente ao domínio cognitivo incidirá sobre a aquisição e aplicação de conhecimentos e competências e será aplicada tendo em conta uma escala quantitativa, que se expressa com a seguinte nomenclatura:

	Designação da Avaliação				
	0-19%	20-49%	50-69%	70-89%	90-100%
Media ponderada final (%)					
Nomenclatura	Fraco	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom

DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES

Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, durante as atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores subjacentes a um cidadão democrático, com capacidade de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação, respondendo aos desafios da vocação humana e cristã, na sua trílice relação com Deus, consigo mesmo e com os outros.

Através da observação direta dos alunos no decurso das atividades, que ocorrem dentro e fora do espaço do colégio, devem ser analisados/avaliados os seguintes parâmetros:

- ✓ Assiduidade e Pontualidade;
- ✓ Organização de material;
- ✓ Cumprimento das tarefas solicitadas;
- ✓ Cumprimento das regras de conduta;
- ✓ Interesse/envolvimento nas tarefas propostas.

Na tabela seguinte são referidos o domínio de avaliação, os indicadores, os respetivos instrumentos, assim como a percentagem a atribuir a este domínio.

Domínio Atitudes e Valores	Indicadores de avaliação	Instrumentos de avaliação	Ponderação
<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e Pontualidade; - Organização do material; - Cumprimento das tarefas solicitadas; - Cumprimento das regras de conduta; - Interesse / envolvimento nas tarefas propostas. 	<p>Respeitar-se a si mesmo e ter consciência da obrigação de responder pelas suas próprias ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Apresentação do material necessário à aula; - Cumprimento das orientações relativas à aprendizagem. <p>Respeitar a diferença, negociar a solução de conflitos, ser interventivo e empreendedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar o outro; - Respeitar o espaço, equipamentos e regras de segurança; - Cooperação e espírito de entreajuda; - Atenção e postura na aula; - Adequação e oportunidade das intervenções na aula. <p>Empenho, perseverança, cooperação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação nas atividades; - Persistência na realização dos trabalhos/estudo; - Rigor e seriedade na execução das tarefas; - Autonomia, organização e espírito de iniciativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação direta das atitudes e valores do aluno em contexto escolar; - Registo de ocorrências disciplinares; - Registo da autoavaliação do aluno. 	25%

Domínio das Atitudes e Valores: Perfis de Desempenho

Parâmetros	Indicadores de avaliação	Classificação				
		Fraco	Não satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
		0-19	20-49	50-69	70-89	90-100
Assiduidade e Pontualidade; Organização do material; Cumprimento das tarefas solicitadas; Cumprimento das regras de conduta;	<p>Respeitar-se a si mesmo e ter consciência da obrigação de responder pelas suas próprias ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Apresentação do material necessário à aula; - Cumprimento das orientações relativas à aprendizagem. <p>Respeitar a diferença, negociar a solução de conflitos, ser interventivo e empreendedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar o outro; - Respeitar o espaço, equipamentos e regras de segurança; - Cooperação e espírito de entreatajuda; - Atenção e postura na aula; - Adequação e oportunidade das intervenções na aula. 	<p>O aluno manifesta atitudes desadequadas em todos ou quase todos os parâmetros.</p>	<p>O aluno manifesta atitudes desadequadas na maioria dos parâmetros.</p>	<p>O aluno manifesta frequentemente atitudes adequadas na maioria dos parâmetros.</p>	<p>O aluno manifesta quase sempre atitudes adequadas na maioria dos parâmetros.</p>	<p>O aluno manifesta sempre atitudes adequadas na maioria dos parâmetros.</p>

Interesse / envolvimento das tarefas propostas.	Empenho, perseverança, cooperação: - Participação nas atividades; - Persistência na realização dos trabalhos/estudo; -Rigor e seriedade na execução das tarefas; - Autonomia, organização e espírito de iniciativa.					
--	--	--	--	--	--	--

Avaliação Contínua

No final de cada período, será calculada a média ponderada das percentagens obtidas no domínio cognitivo e no domínio das atitudes e valores.

A média ponderada final de cada período é obtida através das seguintes fórmulas:

Nível a atribuir no 1.º Período = $1 \cdot 1P\%$

Nível a atribuir no 2.º Período = $0,35 \cdot 1P\% + 0,65 \cdot 2P\%$

Nível a atribuir no 3.º Período = $0,30 \cdot 1P\% + 0,30 \cdot 2P\% + 0,40 \cdot 3P\%$

Nota: Todos os critérios atrás referidos serão adaptados sempre que se recorra ao Ensino à Distância.

Outras Informações Gerais sobre a avaliação

1.º Ciclo do Ensino Básico

A avaliação sumativa dá origem à tomada de decisão de progressão/aprovação ou retenção/não aprovação, no final do ano letivo, esta é da responsabilidade dos professores da turma e dos órgãos de direção da escola.

1. Compete ao professor titular de turma coordenar o processo de tomada de decisões, relativas à avaliação sumativa interna e garantir, tanto a sua natureza globalizante, como o respeito pelos critérios de avaliação aprovados pela escola.

2. Mesmo que se verifique docência coadjuvada, compete ao professor titular da turma coordenar o processo de avaliação sumativa, de modo a garantir a natureza globalizante da avaliação.

3. Nos 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade, a informação resultante da avaliação sumativa interna, nos três períodos letivos, expressa-se de forma qualitativa em todas as áreas disciplinares e não disciplinares.

4. Sempre que aplicável, no 4.º ano de escolaridade, no final do 3.º período, e antes de serem divulgados os resultados da avaliação externa, o professor titular de turma atribui a classificação final nas áreas disciplinares de Português e de Matemática e uma menção qualitativa nas restantes áreas.

5. Compete à Direção Pedagógica, sob proposta do professor titular, assegurar os recursos humanos e materiais necessários à execução dos planos de acompanhamento pedagógico.

6. Se apesar de todos os procedimentos desencadeados o aluno não adquirir os conhecimentos predefinidos para um ano não terminal de ciclo que, fundamentadamente, comprometam a aquisição dos conhecimentos e desenvolvimento das capacidades definidas para um ano de escolaridade, o professor titular de turma, pode, a título excecional, determinar a retenção do aluno no mesmo ano de escolaridade ouvido o conselho de docentes.

7. Verificando-se retenção, compete ao Professor Titular de turma identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente.

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

A avaliação interna destina-se a informar o aluno e o seu Encarregado de Educação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, definida para cada área disciplinar ou disciplina, e tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno. Esta é da responsabilidade dos Professores que integram o Conselho de Turma.

1. Compete ao Diretor de Turma coordenar o processo de tomada de decisões relativas à avaliação relativas à avaliação dos alunos e garantir tanto a sua natureza globalizante, como o respeito pelos critérios de avaliação definidos para a escola e turma e que são do conhecimento geral.

2. Compete ao Diretor de Turma contextualizar as vivências familiares do aluno e as repercussões dos resultados escolares no ambiente familiar em questão.

3. Consideram-se suficientemente fundamentadas, para todos os efeitos legais, as propostas ou as decisões dos professores relativas à avaliação dos alunos, quando oralmente apresentadas e justificadas perante o Conselho de Turma e sumariamente registadas na ata.

4. A informação resultante da avaliação interna expressa-se numa escala de níveis de 1 a 5 em todas as disciplinas. É ainda realizada uma apreciação descritiva global a todos os Alunos, que contempla os seguintes parâmetros:

- evolução cognitiva;
- métodos de estudo e trabalho
- socialização/ atitudes e valores – Formação Cívica/ Comportamento.

5. A classificação final de cada disciplina, em cada ano de escolaridade, é atribuída pelo Conselho de Turma no final do 3.º período.

6. A avaliação sumativa interna do final do 3.º período tem as finalidades de:

- Formalizar a classificação correspondente à aprendizagem pelo aluno, ao longo do ano letivo;
- Decidir sobre a transição de ano;
- Verificar as condições de admissão às provas finais de ciclo e definição do plano de apoio pedagógico a cumprir no período de acompanhamento extraordinário.

7. Os alunos preenchem uma ficha de autoavaliação global de competências transversais, no final de cada período, que integra o dossiê individual do aluno. No final do ano, em caso de dúvida quanto à progressão ou retenção, essa autoavaliação tem um caráter consultivo.

8. Sempre que se verifiquem dificuldades claramente evidenciadas, por parte de qualquer aluno em qualquer momento do ano letivo, o Conselho de Turma propõe Adaptações Curriculares, contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas.

9. As adaptações são traçadas, realizadas e avaliadas, sempre que necessário, (pelo menos nas reuniões de Conselho de Avaliação) em articulação com outros técnicos de educação, numa vertente multidisciplinar, e em contacto regular com os Encarregados de Educação.

10. As adaptações são apresentadas e dialogadas com o Encarregado de Educação do aluno que assina, comprometendo-se a colaborar ativamente com as estratégias delineadas.

11. As atividades a desenvolver no âmbito das Adaptações Curriculares devem atender às necessidades do aluno ou do grupo de alunos, mediante a autorização do(s) Encarregado(s) de Educação e são de frequência obrigatória.

12. Compete à Direção Pedagógica, sob proposta do Conselho de Turma, assegurar os recursos humanos e materiais necessários à execução das Adaptações Curriculares.

13. Em anos não terminais de ciclo, o aluno fica retido quando revela um grande atraso em relação ao Programa/Plano Próprio de Turma, inviabilizando a concretização das competências de final de ciclo.

Nota - A avaliação externa é regulamentada por despachos e normativos específicos, os quais são aplicados a todas as instituições de ensino, incluindo o nosso Externato.

Efeitos da Avaliação

No final de cada um dos ciclos do Ensino Básico e após os resultados da avaliação externa, o aluno não progride e obtém a classificação de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- Tenha obtido classificação inferior a três nas disciplinas de Português e Matemática;
- Tenha obtido classificação inferior a três em três disciplinas, desde que não integrem cumulativamente as disciplinas de Português e Matemática.

1. A disciplina de Educação Moral e Religiosa e Católica, nos três ciclos do ensino básico, as áreas não disciplinares do 1.º ciclo, as ofertas complementares do 2.º e 3.º ciclos e as disciplinas de oferta não são consideradas para efeitos de progressão de ano e conclusão de ciclo.

2. Um aluno retido num dos anos não terminais de ciclo, que demonstre ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades definidas para o final do respetivo ciclo, poderá concluí-lo nos anos previstos para a sua duração, através de uma progressão mais rápida nos anos letivos subsequentes à retenção.

3. Para os alunos que tenham sido objeto de retenção, em resultado da avaliação sumativa final do respetivo ano de escolaridade, é aplicado um plano elaborado pelo Conselho de Turma e aprovado pelo Conselho Pedagógico, para ser aplicado no ano escolar seguinte.

4. O Plano de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão é planeado, realizado e avaliado, quando necessário, em articulação com outros técnicos de educação, envolvendo os pais ou encarregados de educação e os alunos, quando no decurso de uma avaliação sumativa final, se concluir que um aluno já foi retido em qualquer ano de escolaridade e não possui as condições necessárias à sua progressão, deve o mesmo ser submetido a uma avaliação extraordinária, que ponderará as vantagens educativas de nova retenção.

5. Um aluno que revele capacidade de aprendizagem excecional e um adequado grau de maturidade, a par de elevado desenvolvimento das capacidades previstas para o ciclo que frequenta, poderá progredir mais rapidamente no Ensino Básico, beneficiando de uma das seguintes hipóteses ou de ambas:

- Concluir o 1.º ciclo com 9 anos de idade, completados até 31 de dezembro do ano respetivo, podendo completar o 1.º ciclo em três anos;
- Transitar de ano de escolaridade antes do final do ano letivo, uma única vez, ao longo do 2.º e 3.º ciclos.

6. Os casos especiais de progressão previstos nos números anteriores dependem de deliberação do Conselho Pedagógico, sob proposta do professor titular de turma ou do Conselho de Turma, depois de obtida a concordância do encarregado de educação do aluno e os pareceres de outros agentes educativos.

7. O Conselho de Turma define as atividades e as estratégias para otimizar o desempenho dos alunos com elevada capacidade de aprendizagem.

8. Os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º54/2018 serão avaliados, de acordo com a documentação implementada pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), contemplando os instrumentos definidos para as suas necessidades específicas. A tomada de decisão relativa à progressão ou retenção, num ano ou ciclo de escolaridade, deve ser tomada de acordo com o Relatório Técnico Pedagógico ou ainda o Currículo Alternativo do Aluno.

9. As decisões do professor titular de turma, no 1.º ciclo, e as deliberações do Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º ciclos, carecem de ratificação do Conselho Pedagógico.

10. No final de cada ano, compete ao Conselho Pedagógico ratificar, após análise de cada caso, a decisão sobre a progressão ou retenção dos alunos.

11. “A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional” n.º 2, art.º 32.º Portaria n.º 223-A/2018, 6 de julho. “A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas” n.º 3, art.º 32.º Portaria n.º 223-A/2018, 6 de julho.

12. Nos 2.º e 3.º ciclos, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos, o aluno fica retido quando revela um grande atraso em relação ao plano de turma inviabilizando a concretização das competências de final de ciclo. Ou seja, o aluno que tenha obtido classificação inferior a nível três nas disciplinas de Português e de Matemática, cumulativamente, ou nível inferior a três em três ou mais disciplinas. Excecionalmente, num ano não terminal de ciclo, o aluno pode transitar com 3 ou mais níveis inferiores a três por decisão do Conselho de Turma. O Conselho de Turma analisa, pondera e assume por maioria dos elementos que o constituem.

13. É de referir que num eventual processo de discussão/ decisão, todos os professores que integram o Conselho de Turma se devem pronunciar e quando não houver consenso pode recorrer-se ao sistema de votação em que todos os membros do Conselho de Turma votam nominalmente, não havendo lugar a abstenção. Mesmo que um docente lecionasse mais do que uma disciplina só tem direito a um voto. Outros técnicos podem participar na análise, mas não têm direito a voto. Em caso de empate o Diretor de Turma tem voto de qualidade. Na pauta devem manter-se os níveis propostos por cada docente, embora na ficha de avaliação individual fique registada a seguinte nota: “O aluno transita por decisão do Conselho de Turma”.

14. Os Encarregados de Educação, enquanto intervenientes regulares do processo de avaliação, são chamados a participar na análise e nas decisões produzidas, podendo recorrer em caso de não concordância com os resultados apresentados, de acordo com a Lei vigente.

15. O processo de avaliação será adaptado, sempre que sejam emanadas circulares ou Despachos Ministeriais sobre o assunto.

16. Sempre que tal aconteça, os Pais/ Encarregados de Educação serão avisados com a maior brevidade possível.

17. No final do 3.º ciclo do ensino básico, todos os alunos são sujeitos a avaliação externa que é regulamentada por despachos e normativos específicos, os quais são aplicados a todas as instituições de ensino, em data marcada pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação. Após os resultados da avaliação externa, 9.º ano, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- Tenha obtido classificação inferior a três nas disciplinas de Português e Matemática;
- Tenha obtido classificação inferior a três em três disciplinas, desde que não integrem cumulativamente as disciplinas de Português e Matemática

18. Na pauta e nas fichas de registo da avaliação regista-se aluno a aluno: Transitou/ Não Transitou 1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos Aprovado/ Não Aprovado 4.º, 6.º e 9.º anos.

19. No final de cada período e no final do ano, compete ao Conselho Pedagógico analisar os resultados das avaliações sumativas e das Provas Finais de 9.º ano, tentar apurar as causas e sugerir estratégias de recuperação e disponibilizar à Comunidade Escolar.

20. Compete à Direção Pedagógica, sob proposta do Conselho de Turma, assegurar os recursos humanos e materiais necessários à execução dessas estratégias de recuperação.

Medidas de combate ao insucesso ou atraso nas aprendizagens

No quadro de autonomia e flexibilidade curricular concedida às escolas, compete ao estabelecimento de ensino organizar percursos individualizados de aprendizagem. Neste contexto de recuperação, ter-se-á em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e serão definidas as estratégias necessárias para que o aluno adquira as competências essenciais.

Para combater o atraso nas aprendizagens que levarão ao insucesso, cada Docente, deve promover para cada aluno, entre outras, as seguintes estratégias:

- Ensino individualizado e personalizado na sala de aula, na medida do possível;
- Solicitação a uma maior participação e cooperação;
- Esclarecimento de dúvidas;
- Controlo dos registos em sala de aula;
- Controlo sistemático dos trabalhos de casa;
- Informação ao Diretor de Turma (que deve envolver os Encarregados de Educação);
- Fomento de interajuda entre alunos;
- Tutorias;
- Aulas de apoio;
- Plano de trabalho para alunos com Medidas Universais, Medidas Universais e Seletivas e Medidas Universais, Seletivas e Adicionais ou Relatório Técnico-Pedagógico.
- Plano de recuperação e consolidação de aprendizagens;

- Desenvolvimento de projetos;
- Responsabilização dos alunos por tarefas específicas;
- Metas intermédias;
- Fichas de reforço.

V. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Equipa multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

O Externato Santa Joana disponibiliza uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), que promove a existência de condições para a inclusão plena dos alunos. Define as medidas educativas de suporte à aprendizagem a aplicar a cada aluno, de acordo com o definido no Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. Tem como objetivos:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Promover a inclusão educativa e social dos alunos com necessidades educativas especiais, assim como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e produzir, monitorizar os documentos para a integração dos alunos no processo de ensino aprendizagem;
- Elaborar o Relatório Técnico-Pedagógico, previsto no artigo 21º e, se aplicável, o Programa Educativo Individual e Plano Individual de Transição, previstos, respetivamente, nos artigos 24º e 25º;
- Avaliar periodicamente (pelo menos uma vez por ano) o funcionamento da equipa e os resultados obtidos, com vista a adequar e/ou reformular a sua atuação, após reflexão crítica sobre as práticas.

Os alunos que se encontram abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho usufruem de Apoio Pedagógico Personalizado às disciplinas de Português e Matemática, ou a uma outra área disciplinar. Em cada reunião de Conselho Escolar e Conselho de Turma de Avaliação, a EMAIE procede à monitorização e avaliação das medidas adotadas. Face a esta avaliação, os alunos podem ser dispensados por terem recuperado ou excluídos por perturbarem ou faltarem injustificadamente ou por decisão do Encarregado de Educação.

O trabalho desenvolvido, em articulação com a família, tem como objetivo implementar medidas a adaptar em contexto de sala de aula. Caso seja necessário definir apoios que obriguem a outros

acompanhamentos personalizados, os custos inerentes a essa situação, docentes de educação, terapeutas, recursos materiais específicos, entre outros, são da responsabilidade do Encarregado de Educação.

Serviço de Terapia da Fala

Em Educação Inclusiva, o Terapeuta da Fala assume particular relevância dada a estreita relação das competências comunicativas e linguísticas, com a aprendizagem e a interação social. O Terapeuta da Fala contribui para a definição e implementação de programas educativos, tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades do aluno bem como as características dos ambientes, que facilitam ou comprometem o seu desempenho ao nível da comunicação, linguagem, entre outros.

A avaliação e intervenção nos reais contextos de vida asseguram uma melhor compreensão dos potenciais do aluno, a generalização das aprendizagens, eliminação de barreiras, bem como a universalidade das estratégias facilitadoras, sobretudo ao nível da comunicação, linguagem e fala.

O Externato de Santa Joana disponibiliza as instalações para o serviço de um Terapeuta da Fala para inclusão plena dos alunos. Este profissional trabalha em articulação com os Professores Titulares/Diretores de Turma e Equipa Multidisciplinar.

Serviço de Psicologia

O Externato Santa Joana não contempla o serviço de Psicologia.

A contratação de um Psicólogo, para acompanhamento do aluno, é da responsabilidade do Encarregado de Educação. Nesta situação, o profissional trabalha com a Instituição, Professores Titulares/Diretores de Turma, Encarregados de Educação e outros técnicos, através de reuniões solicitadas pelo profissional, pelos professores e EMAIE.

Os assuntos tratados e fundamentais para o processo de ensino aprendizagem:

- ✓ Identificar problemas comportamentais ou de aprendizagem;
- ✓ Colaborar na identificação e prevenção de situações problemáticas de alunos;
- ✓ Implementar estratégias que visem a plena inclusão dos alunos;
- ✓ Participar na elaboração do Relatório Técnico Pedagógico/ Programa Educativo Individual e na operacionalização das diferentes medidas educativas previstas no Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho.

VI. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Inglês:

- ✓ Nível 1
- ✓ Nível 2

Artes:

- ✓ Ballet Clássico
- ✓ Hip-Hop
- ✓ Piano

Desporto:

- ✓ Karaté
- ✓ Ginástica acrobática

VII. ÓRGÃOS DE GESTÃO

DIREÇÃO

A Diretora Administrativa é nomeada pela CONFHIC, por tempo determinado representando a entidade proprietária e patronal. A Diretora Pedagógica é também nomeada pela CONFHIC por tempo determinado na dependência direta da Diretora Administrativa.

ASSESSORES

A Diretora Administrativa e Pedagógica são assessoradas por elementos nomeados por ambas, por um prazo de um ano. As funções destes assessores são:

- Coordenar Projetos/Atividades e Visitas de Estudo;
- Coordenar a área de Informática/Plataformas Digitais;
- Apoiar a área da documentação/legislação.

CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico, presidido pela Diretora Pedagógica, é um órgão de coordenação e de orientação educativa nos domínios pedagógico-didático, coordenação de atividades de animação educativa, orientação e acompanhamento dos alunos e formação inicial e contínua do pessoal Docente e Não Docente, assumindo um papel de grande responsabilidade na vida da escola. Dele fazem parte os Órgãos de Administração e Gestão, os Assessores da Direção, os Coordenadores de Ciclo, os Coordenadores de Departamento e a Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), todos eles nomeados por um período de um ano.

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

CRECHE; PRÉ-ESCOLAR; 1.º CICLO; 2.º E 3.º CICLOS

Estes departamentos integram os respetivos Educadores/ Professores de cada Ciclo/ Área Curricular. Cada um deles é orientado por um coordenador nomeado pela Diretora Pedagógica. Os elementos de cada departamento reúnem-se mensalmente sob a orientação do respetivo coordenador e Diretora Pedagógica. Compete a estes departamentos planificar e adequar à realidade da escola a aplicação dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional; definir critérios de avaliação específicos; elaborar e aplicar medidas de reforço no domínio das didáticas específicas das disciplinas; analisar a oportunidade de adoção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão; elaborar propostas curriculares diversificadas, em função da especificidade de grupos de alunos; assegurar a coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens; identificar necessidades de formação dos docentes; analisar e refletir sobre as práticas educativas e o seu contexto; planejar e avaliar atividades que integram o Plano Anual de Atividades; elaborar relatórios de análise dos resultados de provas externas, com definição de estratégias de melhoria, caso sejam necessárias. Em derivado dos seus trabalhos, emanam-se as sugestões e conclusões a serem apresentadas em Conselho Pedagógico. É elaborada uma ata pormenorizada contendo os assuntos tratados, sendo a mesma arquivada em dossier próprio.

CONSELHOS DE DIRETORES DE TURMA / DIRETOR DE TURMA

Os Diretores de Turma são coordenados pela Diretora Pedagógica, que convoca e preside às reuniões.

Os Diretores de Turma são nomeados pela Diretora Pedagógica, em diálogo com a Diretora Administrativa, que os escolheu tendo como critério a capacidade de diálogo, disponibilidade, ponderação

e personalidade assertiva, compreensiva, mas firme. Devem ser Docentes dinâmicos e metódicos. É também um princípio, caso seja possível, manter o Diretor de Turma na mesma turma durante todo o ciclo.

A Diretora Pedagógica nomeia um secretário (Docente do Conselho de Turma) para colaborar com o Diretor de Turma na sua tarefa burocrática, elaboração de atas e outros documentos e condução de reuniões. A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver na sala com os alunos dos 2.º e 3.º ciclos são da responsabilidade dos respetivos Conselhos de Turma, e mais dedicadamente, do Diretor de Turma.

CONSELHO DE TURMA 2.º E 3.º CICLOS

O grupo de docentes afetos a uma turma e denominado de Conselho de Turma, sempre que possível, mantêm-se nos anos consecutivos, sobretudo dentro do mesmo ciclo, a fim de possibilitar um conhecimento mais profundo entre alunos e professores, permitindo um acompanhamento mais personalizado em cada turma.

Compete ao Conselho de Turma planificar e adequar à realidade da escola a aplicação dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional; elaborar e aplicar medidas de reforço à aprendizagem e de outras medidas destinadas a prevenir a exclusão; elaborar propostas curriculares diversificadas, em função da especificidade de grupos de alunos; assegurar a uniformização de procedimentos e formas de atuação nos domínios cognitivos e atitudinais e ainda a avaliar as aprendizagens.

VIII. LINHAS DE AÇÃO

“Hoje, mais do que nunca, a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida.” (Direção-Geral da Educação, Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.)

Tendo por base esta realidade, o Externato definiu as seguintes Metas:

1 - Melhorar os resultados académicos dos nossos alunos:

- ✓ Utilizar nas áreas/disciplinas curriculares estratégias e metodologias ativas, centradas no aluno e autoconstrução do saber;
- ✓ Criar situações de leitura, análise e interpretação de textos diversos, orais e escritos;
- ✓ Promover momentos de pesquisa individual e de grupo, de forma autónoma;
- ✓ Promover debates, troca de ideias e resolução de problemas;
- ✓ Recorrer às tecnologias de informação e comunicação;
- ✓ Criar espaços onde possam desenvolver o equilíbrio emocional;

- ✓ Utilizar outros espaços para além da sala de aula, potenciando aprendizagens mais significativas;
- ✓ Promover a arte da escuta ativa;
- ✓ Dialogar sobre assuntos do quotidiano;
- ✓ Investir na área da Educação para a Cidadania;
- ✓ Dinamizar trabalhos que promovam a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- ✓ Incentivar o gosto pela prática científica, através do trabalho laboratorial;
- ✓ Desenvolver o sentido estético, contactando com obras de arte, artistas, monumentos e atividades complementares de formação;
- ✓ Cultivar o gosto pela prática desportiva e pelas atividades ao ar livre, de modo a proporcionar um desenvolvimento harmonioso dos alunos.

2 - Envolver a Comunidade Educativa na dinâmica do Externato:

- ✓ Desenvolver atividades com Professores e Funcionários, que visem valorizar e fortalecer o trabalho em equipa e os princípios básicos que pautam a ação do Externato, assim como salientar a importância de um convívio sadio e construtivo de boas relações, entre os membros desta Instituição;
- ✓ Realizar encontros periódicos e reuniões pedagógicas para formação e reflexão, partilha de sugestões, apresentação de iniciativas, discussão de temas atuais e de interesse para a Escola e para o trabalho pedagógico a realizar;
- ✓ Proporcionar espaços para diálogo entre os Professores dos vários níveis de ensino, a fim de desenvolver com maior rigor a verticalidade e sequencialidade no ensino e nas aprendizagens;
- ✓ Desenvolver um processo de formação pessoal e coletiva que vise a prática de valores, entre os vários setores do Externato, e que influencie o desenvolvimento cultural do mesmo, assim como a qualidade de vida profissional de todos os seus membros;
- ✓ Tomar consciência de que a Instituição só evolui com a dedicação de todos os seus membros;
- ✓ Respeitar as posições de cada um na comunidade, tendo consciência de que a sua ação e responsabilidade devem ser equivalentes à função que desempenha;
- ✓ Dinamizar trabalhos que promovam a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- ✓ Organizar atividades que envolvam a participação das famílias.

3 – Envolver a Comunidade na dinâmica do Externato

- ✓ Promover o respeito pelo património histórico, natural e cultural através de visitas de estudo, atividades de intervenção, intercâmbio com instituições e serviços;
- ✓ Desenvolver parcerias educativas com o Ensino Superior e outras instituições, públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras;
- ✓ Trabalhar para obter distinções (individuais ou coletivas) reconhecidas por uma parceria ou projeto desenvolvido (Eco-Escolas, Escola Azul) e que se evidenciem pela qualidade.

IX. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Para aferir se as metas e as estratégias foram as mais adequadas, é necessário avaliar este Projeto. Trata-se de uma avaliação interna, flexível, acessível a todos os intervenientes e da iniciativa da escola.

O modelo de avaliação consiste, essencialmente, na análise dos resultados visíveis atingidos, tendo em conta as ações do Plano Anual de Atividades, as avaliações (internas e externas) das aprendizagens dos nossos alunos, bem como os efeitos da aplicação dos critérios de avaliação definidos pelo Externato e o cumprimento das determinações dos Projetos Curriculares de Ciclo (PCC) e do Regulamento Interno. Desta forma, com base nas informações obtidas nas reuniões de Departamento, de Conselho de Turma, de Conselho Escolar do Pré-Escolar e de Primeiro Ciclo e do Conselho Pedagógico, será elaborado um relatório de carácter descritivo no final do ano letivo.

A avaliação terá, essencialmente, uma vertente formativa de regulação da atividade do Externato e deve assumir um carácter qualitativo, sistemático e contínuo, permitindo melhorar a eficácia do Projeto e fornecer indicadores para futuras reformulações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta o dinamismo inerente à prática pedagógica numa instituição educativa, pretendemos utilizar este documento como uma referência que promova a estabilidade necessária para atingir os objetivos a que nos propomos.

Tal como consta no documento normativo *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, atualmente “as conexões entre o indivíduo e a sociedade e, concomitantemente, entre o passado e o futuro, colocam à educação e à escola múltiplos desafios”. É precisamente a partir deste pressuposto que elaboramos este Projeto Educativo, de forma a responder eficazmente às exigências atuais, não só aquelas que provêm do seio da Comunidade Educativa, mas também as que surgem globalmente na sociedade contemporânea. Ainda relacionado com o documento supracitado, acreditamos que através deste Projeto, poderemos assegurar que os saberes a promover nos nossos alunos, serão “orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social”.

Em suma, acreditamos que este Projeto permitirá estabelecer uma ponte entre os pressupostos que constam no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e as *Aprendizagens Essenciais*, apresentadas pelo Ministério da Educação.

ANEXOS

ANEXO I

QUEM SÃO OS FUNDADORES DA CONFHC?

São o Padre Raimundo e a Madre Maria Clara que nos deixaram em herança o veemente desafio a seguir o Evangelho de Jesus, tal como eles, vivendo as Obras de Misericórdia segundo o espírito das Bem-Aventuranças, inseridas no mundo e situadas no tempo. O Externato é um lugar da missão franciscana hospitaleira, pertença de uma Família, de uma Congregação que acompanha a sociedade contemporânea, procurando fazer o bem onde há bem a ser feito, muito embora reconheça que os tempos difíceis e de crise de vocações, reduz a nossa capacidade de estender os braços e responder a mais necessitados do nosso tempo.

O P. Raimundo dos Anjos Beirão, missionário apostólico, nasceu em Lisboa, na freguesia do Socorro, no dia 8 de março de 1810. De espírito aberto, alegre e íntegro, desde muito novo deu testemunho do seu grande amor a Deus e ao próximo, sabendo atender a todos os pobres e necessitados com profunda simplicidade, bondade e muita confiança na Divina Providência. Professou na Ordem Terceira Regular de São Francisco de Assis, no Convento de Nossa Senhora de Jesus, Lisboa, tomando o nome de Fr. Raimundo de Santa Maria dos Anjos. A 2 de Março de 1833, foi ordenado Sacerdote. Abrigando em seu coração o sentimento da verdadeira caridade, tornou-se para Portugal o que Vicente de Paulo fora para a França do seu tempo. Perseguido pelas ideias liberais, também ele foi vítima do furor antirreligioso que o expulsou do convento, em maio de 1834. Todavia, a vivacidade do seu temperamento, o espírito determinado e o zelo constante pela causa de Deus e dos necessitados, não o deixaram repousar por muito tempo. Entra na luta pela vida com outro dinamismo e outro rasgo apostólico, que o faz correr incansavelmente para onde houver algum Bem a fazer.

Logo nesse mesmo ano de 1834, é nomeado Capelão da Armada Real. Foi também Capelão do Recolhimento de Nossa Senhora da Rosa, Instituição que se dedicava ao abrigo de crianças desprotegidas e abandonadas. Logo no começo da sua vida sacerdotal, criou em Lisboa a Associação Filhos de São Caetano, destinada à instrução e catequização de meninos pobres que, por sua vez, se dedicavam à assistência de indigentes. O Pe. Beirão também se encarregava de encaminhar jovens vocacionados para o Colégio Português de Roma, a fim de se prepararem para o sacerdócio.

Alcançou fama de orador sacro, percorrendo em pregações quase todo o país, e auxiliou a comunidade das Capuchinhas de Nossa Senhora da Conceição, de Aldeia Galega (atual Montijo, Ribatejo), que mais tarde, se tornou origem da Congregação.

Faleceu no Convento das Trinas, no dia 13 de julho de 1878, com 68 anos, vítima de doença maligna. Irmã Maria Clara do Menino Jesus (Libânia do Carmo Galvão Mexia de Moura Teles e Albuquerque) nasceu no seio de uma família nobre, a 15 de junho de 1843, na Quinta do Bosque – Amadora, perto de Lisboa. Foram seus pais Nuno Tomás de Mascarenhas Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque e

Maria da Purificação de Sá Carneiro Duarte Ferreira. Foi batizada na igreja de Nossa Senhora do Amparo, Benfica, no dia 02 de setembro de 1843.

Órfã desde os 13/14 anos, Libânia sempre demonstrou um espírito enérgico e independente, um temperamento forte, uma espiritualidade profunda e uma sólida firmeza de carácter, cimentado pelas inúmeras dificuldades e muitos sofrimentos com que se deparou ao longo da sua vida:

- ✓ O falecimento do seu tio-avô na sua própria casa, e o do seu irmãozinho Rui;
- ✓ A perda da mãe vítima da cólera mórbus, em 1856, e do pai em consequência da febre amarela, em 1857;
- ✓ O internamento no Asilo Real da Ajuda, destinado às órfãs de famílias nobres e dirigido pelas Filhas da Caridade Francesas (Irmãs de São Vicente de Paulo);
- ✓ A ocorrência do incêndio no palácio velho da Ajuda, onde estava instalado o Asilo;
- ✓ A expulsão das Religiosas, suas educadoras, em 1862, e consequente mudança de residência para o palácio dos Marqueses de Valada, onde viveu cinco anos, continuando a preparação para o meio social que era o seu – a nobreza.

Apesar de tratada como filha, sobretudo pela Marquesa, amiga de seus pais, Libânia sentia em si uma força íntima que a impelia a um ideal maior. O clamor dos sem nada e sem ninguém desafiava o seu viver. Vai procurar a Vida Religiosa como meio de se entregar totalmente ao serviço dos mais necessitados.

Após vida luxuosa, contrastante com a pobreza e miséria da sociedade do seu tempo, recolheu-se em 1867, como pensionista, na Casa de S. Patrício, junto das Irmãs Capuchinhas, orientadas pelo P. Beirão. Percebendo claramente o chamamento do Senhor, em 1869, tomou o hábito de

Capuchinha de Nossa Senhora da Conceição e recebeu o nome de Ir. Maria Clara ao Menino Jesus.

A 10 de Fevereiro de 1870, a pedido do P. Beirão, partiu para o Convento de Nossa Senhora das Sete Dores, em Calais - França, para aí fazer o Noviciado, na intenção de fundar, depois, em Portugal, uma nova Congregação.

Professou no dia 14 de abril de 1871, em França, regressando à Pátria, a 01 de maio desse ano, como Superiora Local e com a faculdade de estabelecer, em S. Patrício, um Noviciado filial de Calais, cargos que assume três dias depois.

Ficava assim fundada a primeira Comunidade, em São Patrício – Lisboa, no dia 03 de maio de 1871 e, cinco anos depois, a 27 de março de 1876, a Congregação já estava aprovada pela Sé Apostólica.

Ao longo de 28 anos, presidindo aos destinos da Congregação, recebeu cerca de 1000 irmãs e com elas tornou-se pioneira da ação social no seu país, fundando mais de 142 obras, distribuídas por hospitais, enfermagem ao domicílio, creches, escolas, colégios, assistência a crianças e idosos, cozinhas económicas, entre outras. Nestas instituições o pobre, o doente, o desvalido de toda a sorte, a massa sobrança do seu tempo, pudera conhecer o amor e os cuidados de mulheres dedicadas inteiramente ao serviço dos mais necessitados, experimentando assim a ternura e a misericórdia de Deus.

A exortação frequente: “Trabalhem com amor e por amor” era a síntese do seu viver. Só a caridade a norteava. Toda a sua vida foi um gastar-se no labor contínuo de “fazer o bem, onde houver o bem a fazer”, lema de ação do Instituto por ela fundado. Esta mesma ação foi estendida, progressivamente, a Angola, Goa, Guiné e Cabo Verde.

A Ir. Maria Clara do Menino Jesus faleceu no Convento das Trinas, em Lisboa, no dia 1 de dezembro de 1899, com 56 anos, vítima de doença cardíaca, asma e lesão pulmonar. Foi sepultada três dias depois, no cemitério dos Prazeres, acompanhada de enorme multidão de fiéis que reconheciam a sua santidade. Sepultada no Cemitério dos Prazeres, foi trasladada, em 1954, para o Convento de Santo António, em Caminha, e repousa, a partir de 1988, na cripta da Capela da Casa-Mãe da Congregação, em Linda-a-Pastora, Queijas, Patriarcado de Lisboa, onde acorrem inúmeros devotos a implorar a sua intercessão junto de Deus. Fonte: Confhic

EXTERNATO SANTA JOANA

O Externato Santa Joana - Escola franciscana hospitaleira - é um espaço de educação católica, integradora e dinâmica, assumida como exigência para atingir a exigência. Desenvolve a sua missão de educar/ensinar inspirando-se nos valores vividos e ensinados por Jesus, incarnados por Francisco de Assis e abraçados pelos Fundadores da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, Pe. Raimundo dos Anjos Beirão e Madre Maria Clara do Menino Jesus.

“... A OBRA NASCE!”

Era o ano de 1934, tempos conturbados também em Portugal, devido à implantação do regime republicano na vizinha Espanha, em 1931. A Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição viu-se impelida a encontrar novos espaços para responder às urgências daí decorrentes, para segurança das pessoas ao seu cuidado. Porto e arredores seriam os locais de preferência. Quis a Providência que o Palácio Julião, em Ermesinde, pertencente ao Juiz Conselheiro Magalhães, fosse posto à venda. Das negociações, resultou a aquisição desse imóvel pela Congregação no ano de 1936.

NASCE O COLÉGIO MISSIONÁRIO

Uma comunidade de quatro religiosas é instalada no Palacete que, após a compra do imóvel, recebeu o nome de Colégio Missionário dado pela Congregação. Era um espaço fundamentalmente dedicado ao acolhimento de meninas internas que recebiam preparação intelectual e espiritual. E, sendo da vontade de Deus, poderiam ser as futuras religiosas hospitaleiras e missionárias.

PATRONATO S. LOURENÇO

O Colégio Missionário crescia em número e qualidade. Concomitantemente crescia também a consciência de alargar o bem fazer a outras crianças de Ermesinde. Era o ano de 1942 quando, por iniciativa do pároco local, o Colégio Missionário agregou um anexo destinado à educação e formação de crianças carenciadas de bens materiais. Nasceu então o Patronato de S. Lourenço. Escola pobre, sem grandes recursos, distribuía diariamente a refeição gratuita aos alunos mais necessitados, alimentando-os também dos valores que fazem crescer com dignidade. O Patronato, de modesto começo, atingiu com o tempo a centena de crianças de ambos os sexos que ali se preparavam com o exame de instrução primária, admissão às Escolas Técnicas e Liceu. O Patronato tornou-se um centro de esmerada educação cristã e cívica, um espaço de bem fazer. Era uma escola pobre, sem grandes recursos, mas marcou profundamente todos os que por lá passaram. As Religiosas franciscanas hospitaleiras, atentas ao ritmo e exigências que iam surgindo na educação e que recaíam sobre os operários de Ermesinde, no ano de 1949, abriram o curso noturno destinado a preparar operários da região com o diploma da 4ª classe para que pudessem ingressar no mundo do trabalho. E foram centenas os que usufruíram dessa promoção.

DE COLÉGIO MISSIONÁRIO A EXTERNATO SANTA JOANA

Com o passar dos anos, além das novas exigências a nível de educação, surgiram as dificuldades para fazer face às despesas. Para as enfrentar, em outubro de 1950, a Direção do Externato decidiu receber algumas alunas externas com o fim de ajudarem nas despesas que aumentavam. Ano a ano, a procura foi aumentando. Por isso, era necessário ir remodelando, adaptando e ampliando os espaços. As obras de remodelação fizeram-se e novos espaços foram construídos, para responder ao número de alunas que escolhiam o Externato para fazerem a sua formação académica. O número aumentara de tal modo que, a partir do ano de 1968, o Colégio passou a funcionar apenas como Externato. Por Portaria do Ministério da Educação o Colégio Missionário passou a ser designado por Externato Santa Joana, a partir do ano de 1973. A Obra não parou no tempo. Foi-se desenvolvendo por mérito e visão de quem a foi gerindo com muita dedicação e amor à missão de educar.